

1045 - DESBRIDAMENTO AUTOLÍTICO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: SCOPING REVIEW

Tipo: POSTER

Autores: SARAH LIVRAMENTO ZAMPIROLI (UFES), GABRIELA ANDREATI PINTO (UFES), JORDÂNIA FASSARELLA BANDEIRA (UFES), RAYANNE KUSTER (UFES), **HELOÍSA HELENA CAMPONEZ BARBARA RÉDUA (UFES)**, LUCAS DALVI ARMOND REZENDE (COLEGIADO DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO), MARIA GIRLANE SOUSA ALBUQUERQUE BRANDÃO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EERP/USP)), PAULA DE SOUZA SILVA FREITAS (UFES)

Introdução: O desbridamento é uma etapa essencial no tratamento de feridas, com objetivo de remover tecidos desvitalizados, esfacelo, biofilme e outros elementos que impedem a cicatrização. Além de preparar o leito para terapias adjuvantes e cobertura primária, permite a avaliação precisa do leito da lesão. Dentre as técnicas disponíveis, o desbridamento autolítico destaca-se por ser um processo natural, seletivo e indicado para feridas não infectadas, podendo ser associado a antimicrobianos ou combinado com outros métodos, como o desbridamento mecânico ou cirúrgico¹. **Objetivo:** Mapear as evidências científicas acerca do desbridamento autolítico no tratamento de feridas. **Método:** Trata-se de uma scoping review baseada na pergunta norteadora: "Quais as evidências científicas acerca do desbridamento autolítico no tratamento de feridas?", com uso do referencial metodológico do JBI. As buscas foram realizadas na LILACS e BDENF via Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, MEDLINE via PubMed, Scopus e Web of Science, além do Google Scholar. Empregaram-se descritores e palavras-chave combinados com os operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se artigos científicos, dissertações, teses e capítulos de livros disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma ou ano de publicação. Excluíram-se estudos duplicados, cartas ao editor, editoriais, comentários, opiniões de especialistas, estudos in vitro ou em modelo animal. **Resultados:** Foram identificados 435 artigos, dos quais 25 atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra. Observou-se um predomínio de publicações nos anos de 2021 (n=7), 2020 (n=5) e 2017 (n=6), conduzidos em 15 países. As evidências científicas analisadas apontam o desbridamento autolítico como uma abordagem conservadora amplamente utilizada, a qual emprega curativos úmidos, como hidrogéis, hidrocoloides e filmes, para favorecer a ação de enzimas endógenas na remoção de tecido necrótico². Quando corretamente indicado e aplicado, esse método contribui para a melhora da microcirculação local, redução da inflamação, do odor e do risco de infecção, além de promover a cicatrização tecidual e impactar positivamente na qualidade de vida dos pacientes². Entre as principais vantagens relatadas do desbridamento autolítico destacam-se sua alta seletividade, por poupar o tecido viável, a ausência de dor e efeitos colaterais significativos, bem como a promoção de um ambiente úmido que favorece o crescimento epitelial, reduz fibrose e melhora o aspecto estético pós-cicatrização. Entretanto, também foram descritas limitações importantes, como menor velocidade de ação, risco de maceração da pele adjacente, dificuldade de monitoramento devido ao curativo oclusivo e contraindicação em casos de feridas infectadas, profundas ou com escara seca estável⁴. É indicado para feridas não infectadas, com necrose mínima, podendo ser adjuvante a outros métodos, mas contraindicado em casos de má perfusão ou escara seca estável³. **Conclusão:** O desbridamento autolítico é uma abordagem respaldada por evidências científicas, sendo uma técnica relevante, segura e eficaz no manejo de feridas. Suas vantagens incluem seletividade, ausência de dor e estímulo ao epitélio; porém, é mais lento, pode macerar a pele e dificulta o monitoramento da ferida. A escolha do método deve considerar tipo, exsudato, localização da ferida, tolerância do paciente e custo, podendo associar-se a técnicas mecânicas, cirúrgicas ou antimicrobianas.